

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DIFICULDADES NA AÇÃO DOCENTE: um estudo exploratório com professores de educação física das escolas estaduais de educação profissional de Fortaleza- CE

Jocicleide de Sousa Freitas¹

Carlos Antonio de Souza²

Farney Messias Araújo³

José Adailton Rocha Pontes⁴

Paula Matias Soares⁵

*School physical education and difficulties in teaching action:
an exploratory study with physical education teachers
from state schools of professional education in Fortaleza-CE*

Resumo:

A inserção da Educação Física (EF) no âmbito escolar tem como objetivos a vivência da cultura corporal do movimento. Entretanto, para a concretização deste objetivo, o professor desta disciplina enfrenta dificuldades históricas. Dentre estes problemas podemos citar a desvalorização da disciplina no contexto escolar, a falta de materiais para as práticas, a desmotivação dos alunos para participarem das aulas, dentre outras dificuldades bem documentadas na literatura atual. Em face deste contexto, este estudo tem como questão central identificar quais são as dificuldades encontradas pelos professores de EF para ministrar as aulas no âmbito das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) de Fortaleza-CE, haja vista que estas apresentam um contexto diferenciado das outras escolas públicas regulares. Assim, o presente trabalho buscou identificar quais são as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física ao exercer sua ação docente nas EEEP. Para tanto, o presente estudo combinou a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, onde a última foi realizada com professores de Educação Física da EEEP de Fortaleza-Ce (n = 13), através de questionário. A partir da análise e discussão dos dados obtidos pode-se afirmar que apesar das EEEP apresentarem uma melhor condição para o exercício docente, ainda existem muitas dificuldades a serem transpostas pelos docentes de Educação Física. Salienta-se, portanto, a busca contínua pela formação e preparação para o trabalho com Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Dificuldades. Docência.

Abstract:

The insertion of Physical Education (PE) in the school context has as objectives the experience of the corporal culture of the movement. However, to achieve this objective, the teacher of this subject faces historical difficulties. Among these problems, we can mention the devaluation of the discipline in the school context, the lack of materials for the practices, the demotivation of the students to participate in the classes, among other difficulties well documented in the current literature. In this context, this study has as a central question to identify the difficulties encountered by EF teachers to teach classes in the State Schools of Vocational Education (EEEP) of Fortaleza-CE, given that they present a context different from the other regular public schools. Thus, the present study sought to identify the difficulties encountered by Physical Education teachers in exercising their teaching activities in EEEP. In order to do so, the present study combined bibliographical research and field research, where the latter was carried out with physical education teachers from EEEP of Fortaleza-Ce (n = 13), through a questionnaire. From the analysis and discussion of the data obtained, it can be affirmed that although EEEP

1. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional. Professora da rede estadual de ensino do Ceará.

2. Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará.

3. Especialista em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão – Faculdade da Grande Fortaleza (FGF). Professor da rede estadual de ensino do Ceará.

4. Especialista em Educação a Distância – Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenador pedagógico da EEM Antônio Luiz Coelho.

5. Professora do Curso de Educação Física – Centro de Ciências da Saúde (CCS-UECE). Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF-ISCB-UECE).

present a better condition for the teaching exercise, there are still many difficulties to be transposed by Physical Education teachers. Therefore, the continuous search for the training and preparation for the work with Physical School Education is emphasized.

Keywords: *Physical School Education. Difficulties. Teaching*

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu a partir de indagações e questionamentos, realizados durante a execução, enquanto bolsista de iniciação à docência, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Ceará. O PIBID consiste numa proposta que valoriza o trabalho docente e tem como foco primordial a formação complementar do estudante de licenciatura. Inserido no PIBID, encontram-se diferentes subáreas e uma delas é a Educação Física.

Em virtude da vigência da bolsa de iniciação à docência concedida, foi possível vivenciar o cotidiano escolar, não se restringindo somente às aulas de Educação Física, mas sim a todo o contexto em que a comunidade escolar está inserida. Dessa maneira, percebeu-se que a EEP onde se situava o projeto apresentava dificuldades para exercer sua função formativa, situação encontrada em outras escolas públicas de educação básica do nosso estado. Entretanto, foi possível observar que a natureza dessas dificuldades eram diferentes, quando comparadas com outras escolas públicas regulares.

Com relação à disciplina de Educação Física, também foram vistas certas dificuldades para lecionar a disciplina, como, por exemplo: ausência de materiais para aulas práticas, dificuldades com os horários destinados à disciplina, dificuldade para abordar determinados conteúdos por parte dos professores, dentre outras. Segundo Silva *et al.* (2020), percebe-se uma realidade que se faz presente há bastante tempo em muitas escolas: indisciplina, falta de metodologia, falta de materiais para um bom andamento da aula.

Em vista disto, o presente estudo teve como questão norteadora: quais são as dificuldades vivenciadas pelos professores de Educação Física Escolar durante o processo docente ocorrido no âmbito das Escolas Estaduais de Educação Profissional de Fortaleza?

A fim de responder esta questão central, foi aplicado um questionário com professores de Educação Física lotados em 13 Escolas Estaduais de Educação Profissional de Fortaleza. E onde este questionário foi composto por questões referentes à formação do professor; a estrutura física e oferta de materiais destinados à Educação Física Escolar e à prática docente

propriamente dita (aula teórica e prática, abordagem dos conteúdo da Cultura Corporal de Movimento e planejamento/execução de atividades diferenciadas).

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 Escolas profissionalizantes

Segundo o Ministério da Educação - MEC (2007), no documento base intitulado "Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio", até o século XIX, não existiam iniciativas sistemáticas que se caracterizassem como pertencentes ao campo da educação profissional. Sabe-se que os primeiros indícios do surgimento destas escolas datam do ano de 1809, onde foi instituído o Colégio de Fábricas, pelo Príncipe Regente, que posteriormente viria a se tornar D. João VI.

Posteriormente, com o início do século XX, mais especificamente em 1909, o Presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices e instalou dezenove delas nas várias unidades da Federação (MEC, 2007). Nas décadas de 1930 e 1940, período marcado pela Era Vargas, esboçava-se o populismo e a inauguração de um novo modelo produtivo, que priorizava a produção/industrialização, em detrimento da importação de produtos. Esse novo contexto socioeconômico em que o Brasil se encontrava possibilitou a promulgação de diversos decretos, reunidos nas Leis Orgânicas da Educação Nacional – a Reforma Capanema (MEC, 2007).

Após a Reforma Capanema, a educação brasileira, passou a se estruturar em: educação básica e superior, onde a educação básica constitui-se do curso primário (ginásial) e secundário (colegial). Por sua vez, a educação profissionalizante, que compunha a parte final do ensino secundário, constituía-se pelos cursos: normal, industrial técnico, comercial técnico e agrotécnico. Todos com o mesmo nível e duração do colegial; entretanto, não habilitavam para o ingresso no ensino superior (MEC, 2007).

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - Lei nº 9.394/96) e a posterior publicação do Decreto nº 2.208/97 terminaram por separar a educação profissional e a educação básica do

ensino médio. Esse decreto foi posteriormente revogado por outro Decreto de nº 5.154, publicado em 2004, que afirmava “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia conduz permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Ou seja, a partir desta lei, o ensino médio poderia ser composto pela educação básica e pela educação profissional de maneira integrada (LDBEN, 1996).

A LDBEN (1996) afirma ainda, em seu artigo 40, que a educação profissional tem de se desenvolver em articulação com o ensino regular, ou seja, devem-se integrar as propostas curriculares.

Em 2007, o Governo Federal lança o programa Brasil Profissionalizado, cuja finalidade era fortalecer as redes estaduais de educação profissional e tecnológica, através do repasse de recursos para o investimento na criação, modernização e expansão das instituições públicas de ensino médio e profissional (BRASIL, 2008).

O Governo do Estado do Ceará, por sua vez, assumiu em 2008, o desafio de promover a articulação do currículo do ensino médio com a formação profissional e, assim, foi criada a rede estadual de Escolas de Educação Profissional – EEEP (SEDUC, 2008).

2.2 Ação docente do professor de EF e os conteúdos da disciplina no Ensino Básico

A atuação do professor de Educação Física na educação básica orienta-se conforme alguns documentos, dentre os principais temos os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (publicados inicialmente em 1997, posteriormente em 2000) propostos pelo Ministério da Educação, com o objetivo de contribuir para o diálogo entre professor e escola, na busca de uma atuação docente mais efetiva. Neste documento, a Educação Física encontra-se inserida na parte intitulada linguagens, códigos e suas tecnologias, juntamente com Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Literatura.

Segundo a LDB (Lei 9.394/96), artigo 26, parágrafo 3º a Educação Física é um como componente curricular obrigatório e esta tem de se adequar à proposta pedagógica da escola, estando condizente também com a faixa etária e as condições da população escolar. A recente publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 traz em seu texto uma série de competências gerais e específicas da disciplina enquanto componente curricular que nos permite enfatizar acerca da importância da diversificação dos conteúdos e da compreensão e relevância dos mesmos para o contexto deste aluno.

Entretanto, apesar da obrigatoriedade da disciplina e de sua importância, o que se observa na literatura e no cotidiano escolar é uma situação de não participação e até mesmo de desmotivação de uma grande parcela de alunos com a disciplina. Silva et al. (2020) afirma que a quantidade de alunos desmotivados e, portanto, que se nega a participar das aulas de Educação Física é bastante presente:

Em relação à questão aluno e professor, aos obstáculos encontrados como a indisciplina, a falta de respeito dos alunos e a desmotivação é uma questão muito discutida no campo pedagógico. Nas aulas de Educação Física também é visível pelo fato de os alunos possuírem uma visão distorcida dela, servindo apenas como um momento meramente recreativo sem função pedagógica (SILVA et al., 2020).

Sabe-se que o papel da Educação Física na escola ultrapassa o ensinar das práticas corporais, mas inclui, também, valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter durante suas práticas corporais. Além disso, o professor de Educação Física tem que ter uma boa formação e elaborar propostas de atividades corporais possibilitem que o aluno trabalhe sua coordenação motora, desenvolva suas habilidades e possa usufruir dos pilares de desenvolvimento do componente curricular (GUSTEIN *et al.*, 2020).

Os objetivos explicitados acima nos permitem afirmar que a metodologia de trabalho do professor não pode mais se basear apenas numa prática de reprodução de movimento, mas, sim, em uma concepção de que o aluno é um sujeito ativo, pensante e que, acima de tudo, é um transformador de sua cultura, para que, assim, possam valorizar e entender as diferentes manifestações corporais.

Os conteúdos pertinentes à disciplina de Educação Física Escolar e que são trazidos pela BNCC (2017) organizam-se através de objetivos de aprendizagem e unidades temáticas. Assim, ao analisarmos as unidades temáticas do componente curricular Educação Física, percebemos a riqueza e diversidade dada a esta disciplina. Assim, as 6 unidades temáticas que constituem este componente são: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

É importante ressaltar que os conteúdos devem ter presença marcante na cultura corporal de movimento brasileira; o conteúdo precisa estar condizente com o nível de compreensão, as possibilidades de aprendizagem, bem como destinado à faixa etária adequada dos alunos (BRASIL, 2017).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações obtidas a partir da coleta de dados estão organizadas em dois blocos distintos, em que, no primeiro bloco são apresentadas as informações referentes aos dados de caracterização da amostra e, no segundo bloco, são apresentadas as informações relativas às dificuldades dos professores em ministrar as aulas de Educação Física nas EEEP.

4.1 Caracterização da amostra

Acerca dos dados de caracterização da amostra (n=13) constituída pelos professores de Educação Física das EEEP de Fortaleza-CE, pode-se destacar que a maioria dos professores são do sexo feminino (53,84%), a faixa etária predominante é de 20-30 anos (69,23%), a maioria dos professores possuem pós-graduação em nível de especialização (92,3%). Os dados mostraram que a maioria dos professores apresenta vínculo empregatício temporário (61,53%) com o governo do estado do Ceará. Esta situação vem sendo modificada com a realização de concursos para professores, pois, segundo a SEDUC (2014), já foram realizados concursos em 2009, em 2013 e, mais recentemente, em 2018 com objetivo de minimizar o número de contratos temporários, entretanto a carência de professores efetivos ainda existe e o impacto disto pode refletir na ação docente. Estes dados de caracterização são importantes para entendermos a população em estudo.

4.2 Dados acerca das dificuldades dos professores de EFE

A tabela 1 abaixo apresenta algumas dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física no âmbito das EEEP, organizadas em duas categorias de análise. Vejamos, portanto:

Tabela 1. Resumo das dificuldades encontradas pelos professores nas EEEP

1ª CATEGORIA (Prática docente)	2ª CATEGORIA (Aspectos influenciadores)
<p>"Como em todas as escolas, as aulas de Educação Física são difíceis de ministrar quando são mistas..." - P1</p> <p>"Há muitos alunos por sala" - P5</p> <p>"Há certa resistência dos alunos em participar das aulas práticas" - P7</p>	<p>"Tendência sedentária, principalmente do público feminino, que reluta em praticar as aulas" - P3</p> <p>"Falta material para as aulas" - P6</p> <p>"O tempo de aula prática (50') fica prejudicado, pois os alunos tem que trocar de roupa no início e final da aula reduzindo assim o tempo das aulas práticas"</p>

1ª CATEGORIA (Prática docente)	2ª CATEGORIA (Aspectos influenciadores)
<p>"O tempo para as aulas de Educação Física é muito curto, bem como a falta de estratégias que tornariam as aulas mais eficientes" - P2</p> <p>"Alguns conteúdos são difíceis de ser ministrados" - P4</p> <p>"Não tenho vivência prática sobre os conteúdos e fica difícil ministrar aulas que não sejam expositivas" - P12</p>	<p>"Apenas na parte estrutural, a quadra não está em bom estado" - P10</p> <p>"Encontro dificuldades na valorização da disciplina por parte dos alunos" - P12</p>

Fonte: própria autora

A segunda categoria de análise (aspectos influenciadores) traz alguns aspectos que estão bem interligados e influenciam negativamente as aulas de Educação Física Escolar. O primeiro é o sedentarismo, considerado atualmente como um problema de saúde pública, e o segundo é a desvalorização da Educação Física que ainda persiste nos ambientes escolares, apesar dos recentes avanços.

A questão do sedentarismo é um fato preocupante para a sociedade atual, haja vista os riscos à saúde que a inatividade física acarreta aos indivíduos. Segundo Gonçalves e Franco (2016) nos dias atuais, com o avanço tecnológico, é cada vez mais comum o envolvimento dos adolescentes em atividades com os computadores, sobretudo com a internet, sendo, na maioria das vezes, uma atividade de distração. E isto contribui cada vez mais para a redução do consumo energético de seus corpos. Estas implicações da sociedade refletem-se na escola, e mais especificamente nas aulas de Educação Física. As alternativas para esta problemática vão além da própria disciplina, entretanto cabe ao professor de Educação Física mostrar a importância da atividade física à saúde, a necessidade de praticar exercícios físicos para prevenir determinadas doenças crônicas, além de estimular os hábitos saudáveis de maneira lúdica e prazerosa.

Outra questão comentada pelos professores foi em relação à desvalorização da disciplina no ambiente escolar. Oliveira (2011) afirma que a Educação Física Escolar ocupa cada vez menos a carga horária dos estudantes. Além disso, o autor ressalta que outros fatores contribuem para a desvalorização dessa disciplina, como por exemplo: a dispensa da mesma de maneira demasiada, extrapolando os casos em que a

A maneira como estes conteúdos são ministrados vai de encontro à própria formação docente e associam-se às abordagens e tendências pedagógicas construídas ao longo da história da Educação Física. Entretanto, o que sabemos é que não se pode mais priorizar determinados conteúdos, em detrimento de outros, em função da preferência do professor ou da esportivização das aulas de Educação Física.

2.3 Dificuldades na ação docente do professor de Educação Física

Neste percurso docente de planejar, ministrar e avaliar aprendizagens, ou seja, do exercício da própria *práxis* pedagógica, os professores de Educação Física, assim como professores de outras disciplinas escolares, passam por inúmeras dificuldades, que podem influenciar de maneira efetiva a prática docente e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Apesar de não termos uma literatura vasta que aborde as dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física atuantes nas EEEP, pode-se observar uma vasta literatura que aborda as dificuldades vivenciadas em escolas públicas de ensino regular, bem como alguns trabalhos que sugerem alternativas que visam dirimi-las no âmbito das escolas básicas de ensino médio, onde o componente profissional não está presente. É esta a literatura que é abordada neste capítulo de revisão bibliográfica.

Um estudo realizado com professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional mostrou que, dentre as dificuldades e necessidades dos mesmos em relação à prática pedagógica desenvolvida na escola, está a política de formação continuada pautada num tecnicismo que não dá margem para que os professores sejam protagonistas e investigadores de sua própria prática pedagógica (PIROLO e MAGALHÃES, 2004). Para os autores, há um distanciamento dos cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação da realidade escolar vivenciada pelos professores.

Outra pesquisa realizada com 21 professores do Ensino Fundamental e Médio mostrou que os cursos de formação inicial, ou seja, a graduação, podem não estar formando profissionais para o enfrentamento de uma realidade concreta na escola (GASPARI *et al.*, 2006).

A partir desses dois estudos, podemos perceber que a formação do professor, tanto a inicial, como os cursos de pós-graduação, devem priorizar uma formação mais voltada para a realidade escolar, para o cotidiano e o enfrentamento das problemáticas do ensino básico.

Assim, as formações iniciais e continuadas de professores vêm assumindo destaque crescente nas discussões e estudos sobre educação. Evidenciada nas reformas que vêm sendo propostas e, muitas vezes implementadas, nas políticas de formação docente no sistema educacional brasileiro (SANTOS e GOMES, 2017).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser de natureza aplicada, de abordagem quali-quantitativa. Quanto aos objetivos, exploratória e quanto aos procedimentos, do tipo pesquisa de campo (CESÁREO *et al.*, 2020).

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a julho de 2014 e o cenário da pesquisa foi constituído por 13 Escolas Estaduais de Educação Profissional de Fortaleza-CE, em que a população do presente estudo constituiu-se dos professores de Educação Física lotados nas EEEP de Fortaleza. Em relação aos critérios de exclusão, têm-se os seguintes: professores que estejam lecionando em escola da rede estadual de ensino profissionalizante há um período inferior a um ano. Os critérios de inclusão consistiram em ser professor da rede estadual de ensino médio e profissional há um período maior ou igual a um ano, que seu vínculo empregatício com o governo do estado do Ceará seja de efetivo, estágio probatório ou temporário e que perfaça uma carga horária de trabalho mínima de 100 horas mensais.

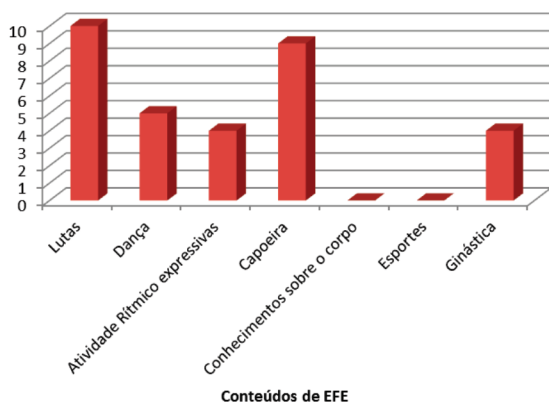
A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário e os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva (parte quantitativa) e interpretação e categorização das perguntas subjetivas (parte qualitativa) presentes no questionário.

Os sujeitos do estudo foram contatados de maneira formal e, no decorrer da abordagem e após consentimento verbal, foi solicitada a assinatura do TCLE pelos participantes, constituindo-se condição essencial para que o voluntário participasse do estudo. Ressalta-se que esta pesquisa está de acordo com a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e seu projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará e aprovado sob o parecer n.º 690.473.

legislação permite; a supervalorização do esporte e a desvalorização por parte dos pais para com a disciplina.

A observância da primeira categoria (prática docente) nos permite afirmar que os professores apresentam diferentes dificuldades para ministrar aulas, onde nota-se a dificuldade de ministrar alguns conteúdos específicos, seja por falta de vivência ou conhecimento acerca do mesmo. O gráfico 1 mostra quais os conteúdos estes professores apresentam mais dificuldade para trabalhar em sala de aula.

Gráfico 1. – Conteúdos que os professores apresentam mais dificuldade para trabalhar



Fonte: própria autora

Percebe-se que os conteúdos mais citados foram lutas (n = 10), seguido pela capoeira (n = 9) e a Dança (n = 4). Os motivos apresentados pelos professores que explicam essas dificuldades concentram-se em duas categorias principais, são elas: falta de formação adequada ou vivência teórica-prática; e a resistência dos alunos em participar de algumas vivências conforme observa-se na tabela 2 abaixo:

Tabela 2. Análise dos motivos que justificam as dificuldades em lecionar determinados conteúdos

1ª CATEGORIA (Formação do professor)	2ª CATEGORIA (aceitação pelos alunos)
"Foram atividades pouco ofertadas durante o período de formação" – P2 "Falta experiência e pesquisa nas áreas citadas" – P3 "Falta formação para trabalhar com esses conteúdos" – P5 "A falta de um conhecimento mais específico nesses conteúdos (domínio prático)..." – P7 "Não tenho muito conhecimento prático." – P8	"os alunos, principalmente meninos, resistem muito em participar das aulas de dança" – P6 "as aulas são mistas e dificultam a vivencia do conteúdo. Meninas têm pensamentos diferentes dos meninos" – P1

1ª CATEGORIA (Formação do professor)	2ª CATEGORIA (aceitação pelos alunos)
"Não tenho muita prática" – P9 "Não tenho muita afinidade com as modalidades citadas" – P10 "Não tenho vivência prática sobre os conteúdos e fica difícil ministrar aulas que não sejam expositivas" – P12 "Tenho dificuldade nas práticas por não ser praticante de lutas." – P13	

Fonte: própria autora

As dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino de lutas já foram bem enfatizadas pela literatura disponível. Oliveira et al. (2013) afirmam que, por ser uma atividade que necessita de contato físico entre os alunos, as lutas são por vezes ignoradas sob a justificativa de que as mesmas acarretariam violência e indisciplina. Dessa maneira, ainda que as lutas façam parte da matriz curricular da disciplina de Educação Física Escolar, estas ainda são pouco abordadas no ambiente escolar.

Segundo Ferreira (2009), as lutas não se constituem apenas pelas técnicas sistematizadas. Para este autor, outras atividades estão inseridas neste conceito, assim o braço de ferro, o cabo de guerra, as atividades recreativas de empurrar, puxar, deslocar o parceiro do local, dentre outras atividades são alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de educação física.

Dessa maneira, não há necessidade do professor de Educação Física ser um especialista ou praticante de lutas para desenvolver uma aula deste conteúdo. É necessário apenas que o mesmo tenha um conhecimento de base e saiba utilizar outros recursos para abordar o mesmo. Assim, o professor pode propor aos alunos que façam seminários, murais de colagem, pesquisas, bem como pode vivenciar alguns jogos de luta e brincadeiras de combates com os mesmos.

A dança também foi citada como um conteúdo de difícil abordagem. Os professores alegaram que não tinham vivência prática, nem conhecimento teórico sobre o conteúdo. Silva *et al.* (2012) afirmam que, apesar dos benefícios cognitivos, motores e sociais proporcionados pela Dança, esta continua sendo utilizada na escola apenas em momentos festivos ou como atividade extracurricular.

Segundo Melo e Finck (2012), há uma dicotomia histórica entre a teoria e a prática docente, onde as mesmas parecem não se encontrarem durante a formação. Os autores ressaltam que é necessário estabelecer uma relação mais sólida entre teoria-prática, na qual a teoria embasa a prática e esta fundamenta a primeira. Os mesmos autores são categóricos ao dizer que temos uma formação frágil para o exercício da docência.

Ao perguntarmos sobre a dificuldade dos professores em ministrar aulas teóricas e práticas; 69,23% (n = 9) afirmaram ter mais dificuldade em realizar aulas práticas e 30,76% (n = 5) afirmaram ter mais dificuldades nas aulas teóricas. Este é um dado interessante e pode ser complementado pela tabela 3 abaixo, onde são apresentados os motivos que explicam essas dificuldades. Vejamos, portanto:

Tabela 3. Análise dos motivos que justificam as dificuldades em ministrar aulas práticas e teóricas, bem como planejar as aulas e integrar a proposta pedagógica dos cursos à disciplina de EFE.

1ª CATEGORIA (aula prática n=9)	2ª CATEGORIA (aula teórica n=5)
Não sabe como ministrar as aulas de determinados conteúdos (n = 4)	Não tem domínio de conteúdo (n = 2)
Não sabe organizar a aula e ter o controle de turma (n = 3)	Não sabe o que abordar nas aulas teóricas (n = 2)
Dificuldade para escolher as atividades lúdicas para as aulas (n = 5)	Não consegue manter a atenção dos alunos (n = 4)
Não tem material para a prática (n = 5)	Os alunos não querem aula teórica (n = 2)
Não tem espaço físico adequado para as aulas (n = 4)	Temos poucos recursos audiovisuais (n = 1)
Os alunos não querem participar das aulas práticas (n = 1)	

Fonte: própria autora

Partindo-se destes resultados, podemos afirmar que as dificuldades dos professores concentram-se principalmente na ação docente propriamente dita, ou seja, os mesmos têm dificuldade em ministrar aulas, sejam elas teóricas ou práticas. Entre as justificativas para estas dificuldades, estão questões didáticas, bem como a falta de recursos materiais para o desenvolvimento da aula.

Prandina e Santos (2016) afirmam que a Educação Física é fundamental para os alunos e que é necessário que o professor de Educação Física estimule todas as habilidades dos alunos por meio de atividades que

possam ser eficazes a esse processo, ou seja o professor assume papel primordial na manutenção do interesse dos alunos pelas aulas da disciplina. Assim, alunos motivados e com vontade de participar das aulas terão menor resistência a participar de atividades diferenciadas como lutas ou dança, bem como se farão mais disponíveis a colaborar com a aula.

Para Faria et al. (2011) o bom professor de Educação Física deve promover a formação integral dos alunos e, além disso, ter as seguintes características na sua ação docente: ser criativo, dinâmico e comprometido com alunos e disciplina; relacionar os conteúdos trabalhados com a realidade vivida pelos discentes; estar próximo aos alunos; sempre elogiar e estimular os mesmos. Acredita-se que estas e outras atitudes positivas devem ser adotadas pelos professores de Educação Física a fim de dirimir os empecilhos que ocorrem no percurso docente e tornando as aulas de Educação Física mais interessantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das melhores condições de trabalho apresentadas pelas EEEP, o professor de Educação Física ainda enfrenta muitas dificuldades para lecionar a referida disciplina. Estas dificuldades vão desde a desvalorização da disciplina e desinteresse dos alunos até questões relativas à formação e ação docente propriamente dita.

O presente estudo elucidou, portanto, estas dificuldades que ainda persistem na prática pedagógica do professor de Educação Física que leciona em EEEP. Ressaltamos, ainda que outros estudos sejam realizados a fim de propor alternativas para solucionar estes empecilhos, bem como enfatizar a necessidade dos órgãos públicos em promover a capacitação dos professores e o oferecimento de suporte pedagógico aos mesmos.

Além disso, é necessário que o professor identifique os pontos que precisa melhorar e busque alternativas que tornem sua prática docente mais efetiva, objetiva e que traga resultados ao educando. Enfim, espera-se que este estudo possa contribuir com o campo da Educação Física Escolar, bem como para a melhoria da prática docente dos professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da educação. **Brasil Profissionalizado**. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12325&Itemid=663. Acesso em: 18/12/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 20/12/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10/12/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10/12/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03/12/2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 18/12/2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 20/12/2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art39. Acesso em: 19/05/2021.

CESÁRIO, J.; FLAUZINO, V. H. P.; MEJIA, J. V. C. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, n. 05, Ed. 11, Vol. 05, pp. 23-33, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>. Acesso em: 04/12/2021.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FARIA et al. O bom professor de educação física na ótica de professores e acadêmicos de educação física. In: **X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4601_3276.pdf. Acesso em: 20/05/2021.

FERREIRA, H. S. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, n. 130, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 01/07/2021.

GONÇALVES, M. B.; FRANCO, N. Sedentarismo na adolescência e fatores determinantes. **Journal Health NPEPS**, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1052320/1590-5518-2-pb-1.pdf>. Acesso em: 04/12/2021.

GUTSTEIN, E.; OLIVEIRA, G. S. SANTOS, F. A. A. A importância da Educação Física no Ensino Infantil e no Ensino Fundamental I. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, Ed. 12, Vol. 18, pp. 41-50. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/importancia-da-educacao>. Acesso em: 03/12/2021.

MELO, L. G.; FINCK, S. C. M. Formação docente e prática pedagógica dos professores de educação física: uma análise das relações no contexto escolar. In: **IX ANPED SUL**, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/384/598>. Acesso em: 20/07/2020.

OLIVEIRA, G. R.; MOURA, G.; URBINATI, K. S. Aspectos pedagógicos do ensino das lutas na Educação Física Escolar. In: **XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/13948_6840.pdf. Acesso em: 10/07/2021.

OLIVEIRA, R. H. **Problemas e soluções da Educação Física Escolar: um estudo bibliográfico**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39123/000825517.pdf?sequence=1> Acesso em: 20/06/2021.

PIROLO, A. L.; MAGALHÃES, C. H. F. Os professores de educação física e as dificuldades da prática pedagógica escolar. **Revista Especial de Educação Física**, [s. l.], v. 1, n. 2, 372-384, 2004. Disponível em: http://www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/simp_2004/6.cultura_cotidiano/6.6-Os%20professores_de_EF.pdf. Acesso em: 20/05/2021.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes - Revista Educação**, 2016, v. 4, n.8. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745/3292>. Acesso em: 04/12/2021.

SANTOS, L. A. M.; GOMES, S. P. S. Formação continuada de professores: desafios e dificuldades no exercício da docência. **IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID4440_04092017160417.pdf. Acesso em: 15/12/2021.

SILVA et. al. A importância da dança nas aulas de Educação Física – revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 11, n. 2, 2012, p. 38-54. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3310>. Acesso em: 02/07/2020.

SILVA et. al. As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física na escola: políticas públicas educacionais em ação. **Revista Interfaces** V. 9, n 1, 2020, p. 75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8744/398>. Acesso em: 10/12/2021.